

7 Conclusão

Este trabalho apresenta uma análise empírica do papel da conexão eleitoral em influenciar as escolhas de partidos políticos. Exploramos diferenças no acesso que eleitores têm a informação de corrupção para compreender o papel de eleitores na responsabilização de partidos e as conseqüências desta responsabilização sobre o comportamento de partidos políticos quanto à seleção e à disciplina imposta a políticos. Usando o desenho de um programa anticorrupção que divulgou informação quanto à corrupção praticada por prefeitos em municípios brasileiros pudemos identificar o efeito causal da revelação da informação sobre variáveis de interesse (*resultado eleitoral de partidos, disciplina partidária conforme o desempenho dos políticos, capacidade dos partidos atraírem políticos mais experientes e qualificados*). O programa selecionou através de sorteios públicos municípios para serem fiscalizados e receberem a informação antes das eleições gerando assim a variação exógena na informação disponível a eleitores necessária para estimar o efeito causal.

Em primeiro lugar, encontramos evidências de que os eleitores informados punem partidos cujos representantes estão envolvidos em corrupção, o que mostra que os partidos são responsabilizados pelo seu eleitorado. A informação de corrupção reduz significativamente o desempenho eleitoral do partido político do prefeito, mesmo restringindo a amostra aos municípios onde o prefeito está no segundo mandato e não pode tentar a reeleição. Por exemplo, comparativamente a municípios onde o prefeito também é corrupto mas que receberam a informação após as eleições, a proporção de votos recebidos pelo partido do corrupto foi menor em 11 pontos percentuais na eleição para prefeito e, 8.2 pontos percentuais na eleição para vereador. Estes resultados são robustos a diversos testes que captam a verossimilhança empírica da interpretação suposta aqui (eleitores desaprovam corrupção) frente a interpretações alternativas (eleitores desaprovam: redução de recurso disponível; políticos jovens e menos educados; partidos importantes nacionalmente). Estes resultados além de mostrar a importância de eleitores informados para a responsabilização de partidos políticos, dão

nova luz a visão recorrente na literatura de que, no Brasil, a responsabilização de partidos principalmente no legislativo é insignificante.

O trabalho contribui também com a literatura relativamente recente que aborda empiricamente o papel de partidos no Brasil como disciplinadores de políticos. Apresentamos evidência da atuação de partidos como disciplinadores de políticos revelados corruptos. Mais especificamente, mostramos que comparativamente a corruptos que foram revelados após a eleição, a probabilidade de o corrupto permanecer no partido aumenta em 15 pontos percentuais. Considerando o contexto brasileiro, interpretamos esse resultado como uma redução dos benefícios oferecidos ao corrupto para a troca de partido. Algumas evidências apresentadas corroboram essa interpretação: quando o corrupto é filiado antes da divulgação da informação a um partido que lhe provê boas oportunidades (partido do presidente da república, partidos representativos nacionalmente e partidos grandes) a informação reduz a probabilidade de permanecer no partido. Considerando essa interpretação, nossos resultados mostram que quando eleitores são informados da corrupção partidos aumentam o custo (ou reduzem benefícios) do político de cometer corrupção e, portanto, é evidência de que partidos disciplinam o político. Este resultado é interessante por dois motivos: 1) Apesar de a literatura sobre partidos no Brasil ter apresentado evidências de que políticos parecem se comportar conforme sua liderança, argumentando haver disciplina partidária, há poucas evidências de que o determinante do comportamento do político é de fato a liderança partidária e não as próprias preferências do político. Assim, o resultado do trabalho evidência outro tipo de disciplina partidária imposta a políticos que não mistura os efeitos de disciplina com as preferências do mesmo. 2) no contexto político brasileiro sugere-se que os políticos se comportam conforme a liderança do partido, mas não está claro se esta disciplina é benéfica apenas para o funcionamento da máquina partidária ou se ela também atende aos anseios dos eleitores informados. Nosso trabalho sugere que partidos reduzem benefícios a políticos revelados corruptos e, portanto, é evidência que esta disciplina imposta a políticos é benéfica a eleitores.

Por fim, nossos resultados mostram que a informação de corrupção piora as características do representante do partido do prefeito corrupto na disputa eleitoral. Comparativamente ao candidato apoiado pelo partido do prefeito corrupto que teve a informação revelada após as eleições, o candidato do partido é 4.4 anos mais jovem e

tem menos 8 anos de estudo. Tal evidência sugere que a provisão de informação de corrupção reduz a capacidade do partido em atrair políticos para a disputa de forma que o partido acaba apoiando um candidato com piores alternativas profissionais.

Apesar de analisarmos o papel de partidos como disciplinador e selecionador de políticos, as dimensões que determinam a qualidade de um político são mais abrangentes do que as características analisadas no trabalho. Além disso, como a variação explorada neste estudo afeta não só o benefício do cargo para partidos como também para políticos, não é claro se estamos captando a auto-seleção de políticos ou se de fato é atuação de partidos. Assim, motivado pelos resultados deste trabalho um próximo passo interessante seria analisar as conseqüências sobre medidas mais precisas da qualidade do candidato selecionado explorando a variação em alguma variável que afete apenas os benefícios de partidos – e não de políticos - com a disputa pelo cargo.